

O DESCOMPASSO CURRICULAR NAS ESCOLAS RURAIS: UMA ANÁLISE DAS DIVERGÊNCIAS ENTRE AS REDES MUNICIPAL E ESTADUAL

Patricia Giseli Anton Soares ¹
Juraci Gritens dos Santos ²

INTRODUÇÃO

A gestão escolar nas áreas rurais enfrenta desafios específicos devido à convivência entre as redes estaduais e municipais, especialmente quando as escolas ocupam o mesmo espaço físico e não há uma articulação entre os currículos oferecidos. No município pesquisado, a escola municipal atende do 1º ao 9º ano, com um ensino voltado para a realidade do campo, buscando valorizar as culturas locais e proporcionar uma formação contextualizada aos estudantes. Porém, quando os alunos ingressam no Ensino Médio, oferecido pela rede estadual, essa abordagem não é mantida, resultando em um descompasso curricular que compromete a continuidade do aprendizado.

Este trabalho busca investigar os desafios enfrentados pelos estudantes do Ensino Fundamental da Educação do Campo ao ingressarem no Ensino Médio nas escolas a que pertenciam, mas agora sob a gestão do Estado. A pesquisa, de natureza qualitativa, visa compreender como a falta de integração entre os currículos estadual e municipal interfere na trajetória dos estudantes, especialmente no que se refere à perda da conexão com o contexto rural e às dificuldades em manter a motivação e a permanência escolar.

O referencial teórico se apoia em autores como Arroyo (2012), Caldart (2004) e Molina (2015), que ressaltam a importância de uma educação que leve em consideração a realidade sociocultural dos estudantes do campo e promova uma pedagogia contextualizada e emancipatória. A pesquisa foi realizada por meio de análise documental e revisão bibliográfica, com o objetivo de evidenciar os principais obstáculos enfrentados pelos alunos ao ingressarem no Ensino Médio e identificar as possíveis soluções para garantir a continuidade da formação escolar no contexto rural.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal - SC, pantonsoares@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal - SC, gritensjuraci@gmail.com ;



Este estudo se justifica pela necessidade de repensar as políticas educacionais para a educação do campo, garantindo que o Ensino Médio possa atender de forma mais eficaz as especificidades socioculturais dos estudantes, evitando a evasão escolar e promovendo uma educação que dialogue com a realidade do campo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O foco principal da pesquisa é compreender os desafios enfrentados pelos alunos do Ensino Fundamental da Educação do Campo ao ingressarem no Ensino Médio, levando em consideração as especificidades do contexto rural e a falta de continuidade nas propostas pedagógicas entre as redes estadual e municipal. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa iniciou-se com a análise de documentos oficiais, como os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas municipais e estaduais do município, planos de ensino e registros acadêmicos relacionados à matrícula e evasão escolar. A análise dos PPP permitiu compreender as abordagens curriculares adotadas por cada rede de ensino e identificar a ausência de articulação entre elas, especialmente em relação à adaptação do currículo do Ensino Médio à realidade dos estudantes rurais. Além disso, a pesquisa incluiu uma revisão de dados relacionados à evasão escolar, com ênfase nas taxas de abandono no contexto rural, em particular os dados de 2022, que indicam uma taxa de evasão de 0,5% para alunos da zona rural (IBGE, 2022). Este dado foi utilizado para ilustrar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que não conseguem dar continuidade à sua formação educacional devido à falta de integração entre as redes de ensino.

Complementando a análise documental, a revisão bibliográfica foi estruturada com base nas contribuições de autores como Arroyo (2012), Caldart (2004) e Molina (2015), que discutem a Educação do Campo e a importância de uma educação contextualizada, que respeite as vivências e o saber dos estudantes rurais. Segundo esses autores, é fundamental que as práticas pedagógicas promovam a valorização das identidades locais e ofereçam uma educação emancipatória que possibilite aos alunos do campo não apenas adquirir conhecimentos acadêmicos, mas também uma consciência crítica de sua realidade social e cultural. A partir dessa base teórica, foi possível identificar a necessidade de repensar a gestão escolar e as políticas educacionais, com foco na



criação de um currículo integrado que favoreça a continuidade educacional entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, de forma que os alunos do campo possam ver sua identidade e suas necessidades representadas no processo de aprendizagem.

A análise dos dados documentais e a revisão bibliográfica fornecem um panorama detalhado dos desafios enfrentados pelos alunos da Educação do Campo, como a falta de um currículo adaptado às suas realidades, o afastamento dos estudantes rurais do contexto escolar urbano e as implicações disso na permanência e no êxito acadêmico desses alunos. Essa abordagem permite, ainda, refletir sobre o papel das políticas públicas e da gestão escolar na promoção de uma educação mais inclusiva e que leve em consideração as especificidades socioculturais dos estudantes do campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo é um campo de estudos e práticas pedagógicas que visa atender às necessidades específicas dos estudantes que vivem nas áreas rurais, respeitando e valorizando suas experiências e saberes. De acordo com Arroyo (2012), esse modelo educacional busca integrar as vivências dos alunos com o conteúdo curricular, criando um ambiente de aprendizagem que dialogue diretamente com a realidade rural. A proposta é que o processo educativo não se limite à simples transmissão de conhecimento, mas que promova uma reflexão crítica, uma conscientização e a transformação social dos alunos, o que é uma das premissas centrais da pedagogia freireana (Freire, 1996). Essa abordagem defende uma educação voltada para a emancipação, onde o aluno se torna o protagonista do seu aprendizado, a partir da interação com seu contexto e com os problemas reais que afetam a sua comunidade.

Caldart (2000) também contribui para essa compreensão ao destacar que a educação para as populações rurais deve ser contextualizada, reconhecendo que o campo possui uma dinâmica e uma cultura próprias que devem ser integradas ao processo de ensino-aprendizagem. A autora observa que é necessário, portanto, criar um currículo que reflita as condições socioculturais da vida rural, proporcionando aos estudantes uma formação que seja simultaneamente acadêmica e emancipatória. Isso significa que a educação no campo deve atender aos interesses e necessidades dos estudantes sem desconsiderar as condições que os envolvem.



No entanto, a implementação dessa proposta pedagógica enfrenta desafios significativos, especialmente quando se considera a falta de continuidade entre as redes de ensino estadual e municipal. Molina (2015) aponta que, em muitas regiões, as escolas municipais atendem apenas ao Ensino Fundamental, enquanto as escolas estaduais, que oferecem o Ensino Médio, muitas vezes não seguem a mesma linha pedagógica, dificultando a continuidade da formação dos estudantes rurais. A falta de integração entre as duas redes educacionais compromete a construção de um currículo que atenda de forma adequada aos alunos do campo, dificultando sua permanência na escola e, conseqüentemente, sua formação plena. Esse descompasso curricular contribui para a evasão escolar, uma vez que os estudantes muitas vezes se veem obrigados a mudar para áreas urbanas para dar continuidade aos seus estudos, o que acarreta custos financeiros e distanciamento da realidade local.

Dessa forma, é fundamental que as políticas educacionais voltadas para a Educação do Campo considerem as especificidades da vida rural, promovendo um ensino que seja integral, que respeite as particularidades socioculturais e que integre de forma coerente as redes estadual e municipal. Essa integração é essencial para garantir que os estudantes do campo possam ter acesso a uma educação de qualidade, que respeite sua identidade e contexto, e que permita sua continuidade no processo de formação sem comprometer sua permanência em suas comunidades. É necessário, portanto, repensar a gestão escolar e as políticas educacionais, de modo que a Educação do Campo se torne efetivamente um meio para a emancipação social, cultural e política dos estudantes rurais, assegurando seu direito à educação em todas as etapas e modalidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada sobre a situação da Educação do Campo no município, com foco nas escolas estaduais e municipais, revela a existência de desafios significativos que impactam a continuidade educacional dos alunos do campo, particularmente no que diz respeito à integração curricular entre as redes de ensino. Observou-se que as escolas municipais localizadas na área rural atendem ao Ensino Fundamental e são orientadas por uma abordagem pedagógica que respeita as especificidades desses estudantes, enquanto as escolas estaduais que ocupam o mesmo espaço do município, ofertam o Ensino Médio, mas não seguem a mesma linha de ensino, dificultando a continuidade do processo educativo e comprometendo o vínculo dos alunos com a escola.



Em relação ao ensino fundamental nas escolas municipais, foi identificado que a metodologia adotada contempla os saberes e as vivências dos alunos do campo, valorizando suas experiências e contextualizando os conteúdos. No entanto, ao ingressarem no Ensino Médio nas escolas estaduais, muitos alunos enfrentam a dificuldade de adaptação ao currículo, que muitas vezes não é contextualizado com a realidade rural. Isso gera um descompasso entre o que foi aprendido no Ensino Fundamental e o que é cobrado nas etapas seguintes, resultando em uma lacuna educacional que prejudica o desenvolvimento acadêmico e a permanência dos estudantes na escola.

Além disso, os dados coletados sobre a evasão escolar indicam que a falta de continuidade curricular é um fator importante para o abandono escolar nas áreas rurais. Segundo os registros, a taxa de evasão no Ensino Médio entre os alunos rurais é consideravelmente mais alta em comparação com os alunos urbanos, refletindo a dificuldade de adaptação e a falta de uma proposta pedagógica integrada. Além disso, a obrigatoriedade de deslocamento para áreas urbanas para continuar os estudos gera custos adicionais e distanciamento das famílias, o que aumenta o índice de evasão e prejudica a permanência desses estudantes no sistema educacional.

Um fator relevante identificado durante a pesquisa foi a falta de uma integração eficaz entre as escolas municipais e estaduais, especialmente em relação à gestão escolar e ao currículo. Enquanto as escolas municipais seguem uma linha pedagógica voltada para a realidade rural, as escolas estaduais não apresentam adaptações semelhantes, o que gera uma ruptura na formação dos alunos do campo. Esse descompasso curricular reflete na dificuldade de adaptação dos alunos ao ensino médio, que muitas vezes é percebido como desconectado de suas necessidades e realidades.

A discussão dos resultados indica que, para promover uma educação de qualidade para os estudantes do campo, é fundamental que se repense a integração entre as redes de ensino estadual e municipal. As políticas educacionais devem considerar as especificidades do contexto rural e promover uma continuidade pedagógica que respeite e valorize os saberes e vivências dos alunos, para que a Educação do Campo não seja apenas uma etapa isolada, mas um processo contínuo e integrador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A pesquisa desenvolvida sobre a gestão escolar no contexto das escolas rurais revelou que a falta de continuidade curricular entre as redes de ensino municipal e estadual constitui um desafio significativo para os estudantes do campo. A análise dos dados demonstrou que as escolas municipais oferecem uma educação voltada para a realidade do campo, respeitando as especificidades socioculturais dos alunos, mas, ao ingressarem no Ensino Médio nas escolas estaduais, os alunos se deparam com um currículo que muitas vezes não dialoga com suas vivências e necessidades.

Os resultados indicam que essa desarticulação curricular entre as redes de ensino gera uma ruptura no processo educativo, o que contribui para a desmotivação dos alunos e, em muitos casos, para a evasão escolar. A dificuldade de adaptação ao currículo do Ensino Médio, que não leva em consideração o contexto rural, aliada ao deslocamento para áreas urbanas e aos custos adicionais com transporte e moradia, fortalece o ciclo de exclusão educacional e perpetua a desigualdade entre as zonas urbanas e rurais.

É fundamental que as políticas educacionais adotadas tanto pelas esferas municipais quanto estaduais busquem integrar as práticas pedagógicas, respeitando a identidade dos alunos do campo e garantindo a continuidade de sua formação. A implementação de uma proposta curricular que contemple as especificidades do meio rural e uma gestão escolar mais articulada entre as redes de ensino pode contribuir para a permanência dos alunos no sistema educacional e para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Neste sentido, é necessário que o planejamento educacional, as estratégias de ensino e as políticas públicas envolvam os sujeitos do campo em sua diversidade, criando condições para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite suas histórias, seus saberes e seu contexto. A continuidade do trabalho de integração curricular entre as redes estaduais e municipais será um passo importante para garantir uma educação mais justa e equitativa, contribuindo para a transformação social nas áreas rurais.

Por fim, é imprescindível a reflexão e o repensar das práticas educacionais voltadas para as escolas do campo, considerando a urgência de se criar um modelo de ensino que favoreça a inclusão e a permanência dos estudantes no processo educacional, evitando



que fatores como a falta de continuidade curricular se tornem obstáculos para o desenvolvimento acadêmico e social desses alunos.

Palavras-chave: Resumo expandido; Educação do Campo, Ensino Médio, Currículo Integrado, Permanência Escolar, Gestão Educacional

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos profissionais das escolas pela colaboração e pelo apoio.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Pedagogia do campo: a educação nas áreas rurais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CALDART, Roseli. *Educação do campo: uma questão de justiça social*. São Paulo: Cortez, 2000.

DELIZOICOV, Demerval. *A prática pedagógica no ensino de ciências: reflexões sobre a didática*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 45-60, jan./mar. 2008.

MOLINA, Silvana. *Educação do campo: desafios e perspectivas no ensino médio*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Indicadores de educação no Brasil: Evasão escolar rural*. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/educacao/evasaoscolar>. Acesso em: 10 mar. 2023.

